

Encontrar os
amigos à noite
em frente aos
supermercados
é hábito
tipicamente
brasiliense.
E até costuma
ser uma boa
opção de
diversão

Baladas no caixa

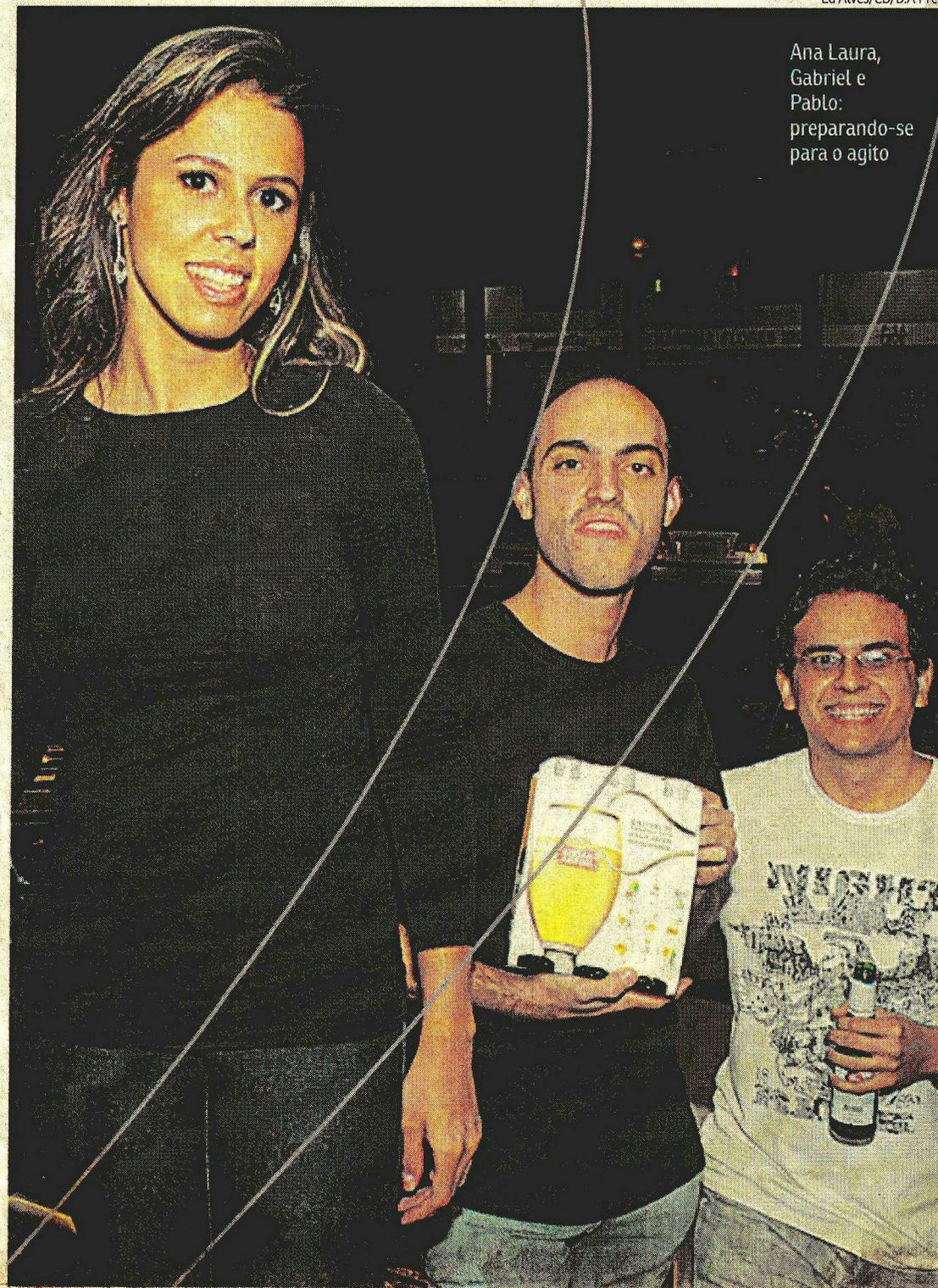
GABRIEL DE SÁ
ESPECIAL PARA O CORREIO

Quintas e sextas-feiras são dias de sair para a balada, tomar umas e outras, reencontrar os amigos e desanuviar-se dos problemas da semana de trabalho ou de estudos. Isso é assim em boa parte do mundo. Contudo, em Brasília, há outro tipo de lugar para ser o ponto de encontro da galera antes das festas; e, muitas vezes, também depois delas: o supermercado. Na falta de opção, há também quem transforme o lado de fora do lugar em balada, com som vindos dos carros, paquera e muita bebida. O geógrafo Juliano Pestana, 24 anos, mora ao lado de um desses grandes armazéns que funcionam 24 horas, na comercial das quadras 402/403 Norte. “Pelo menos duas vezes por semana eu passo por aqui”, afirma ele. “Hoje, marquei aqui com amigos para decidirmos para onde vamos depois.”

São 21h e os dois amigos de Juliano, David Araya, 27 anos, e Wellington Lima, 25, chegam. Com latinhas de cerveja na mão, eles conversam, riem e planejam a noite.

“Vamos tomar mais umas e partir”, avisa o geógrafo. Tomam seus cuidados, como definir quem bebe e quem dirige e, de lá, seguem para uma festa na Universidade de Brasília ou para um bar na Asa Sul. Cerveja é para quando os planos forem mais tranquilos. Se a ideia for agitar bastante depois, uma garrafa de vodca costuma ser a escolha. Com o local vazio, os jovens podem entrar e comprar bebidas a todo momento sem pegar fila. O preço, mais acessível do que nos bares ou em boates, também é um convite.

E a interação entre os grupos que frequentam o mesmo ambiente, como se dá? “Brasília é uma cidade muito segregada. Tem que ser cara de pau para abordar um grupo de pessoas que você não conhece”, acredita Wellington. Perto dali, na 308/309 Norte, a advogada Ana Laura Viana marcou com os amigos Pablo Levi e Gabriel Machado, todos de 23 anos, para comprar bebida em um supermercado. Os três, que esperavam por mais quatro da turma, costumam sempre ir ao local antes de alguma festinha. “Muitas vezes, é aqui que rola o agito. Antes, compramos bebida e acabamos ficando um pouco aqui na frente para esquentar”, conta a jovem.



Ana Laura,
Gabriel e
Pablo:
preparando-se
para o agito